

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
TERRITORIAL DO ALUNO DA ESCOLA DO CAMPO DO DISTRITO DE
CÂNDIDO FREIRE - GIRUÁ (RS)¹
FIELD EDUCATION AND THE CONSTRUCTION TERRITORIAL IDENTITY
STUDENT OF THE FIELD SCHOOL FROM FEDERAL DISTRICT - GIRUÁ
(RS)**

Márcia Eliana Ziech²

¹ Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

² Aluna Especial do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí, Mestre em Educação nas Ciências, Especialista em Supervisão Escolar e em Psicopedagogia, Pedagoga, professora das séries iniciais e Supervisora Escolar na Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

RESUMO

A dissertação Educação do Campo e a construção da identidade territorial do aluno da Escola do Campo do Distrito de Cândido Freire – Giruá (RS) investigou o contexto de vivências dos alunos que concluíram o Ensino Fundamental na escola do campo do distrito de Cândido Freire, no município de Giruá, no estado do Rio Grande do Sul. Estudou o currículo e sua contribuição na construção da identidade territorial e do pertencimento ao lugar de vivência. Buscou saber se a escola do campo com seu currículo, projeto pedagógico, plano de estudos, propõe um trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento da identidade e de pertencimento ao lugar, auxiliando os jovens nas suas escolhas futuras. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de pesquisa documental, pesquisa empírica e embasada teoricamente em autores que discutem o tema. A pesquisa documental analisou o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Estudos da escola. A dimensão empírica desenvolveu entrevistas com ex-alunos formados no ensino fundamental na escola e com os seus pais. As categorias de análise que emergiram das entrevistas foram estudo, propriedade, trabalho. A pesquisa concluiu que as práticas educativas da escola desencadeiam ações que desenvolvem a identidade e o desejo de pertencimento no campo. Contudo, considera-se que a ação pedagógica poderia ser mais efetiva, no sentido de trazer para as aulas a vivência das propriedades como temas para a aprendizagem dos conhecimentos científicos, aproximando o vivido nas propriedades e os saberes a serem aprendidos. Além disso, a dissertação desencadeou diversos questionamentos sobre a escola do campo, apontando para novas pesquisas.

Palavras-chave: Educação do Campo. Identidade. Pertencimento. Escola do Campo.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

ABSTRACT

The dissertation, Field Education and the construction territorial identity student of the Field School from Federal District - Giruá (RS), it's investigated the context of student experiences who finished the Elementary School in the field school from district of Cândido Freire, Giruá municipality, Rio Grande do Sul State. Studied the curriculum and your contribution to the construction of territorial identity and belonging to the place of livin. Looked for to know if the school field with your curriculum, pedagogical project, study plan, proposes a pedagogical work focused on the identity development and belonging to the place, helping young people in your future choices. The qualitative research was done with documentary, empirical research and based on theoretically on authors who discuss the theme. The documentary research, analyzed the Political Pedagogical Project and Study Plan. The empirical dimension developed interview ex-students in elementary school and with your parents at school. The categories analysis that emerged from interviews, study and work. The research concluded to the educational practice of the school that needs to be triggered of unleash at develop the identity and belonging in the field school students. Yet, it is considered that pedagogical practice may be more effective, in the sense to bring the experience of the properties to class as subjects for the learning of scientific knowledge, enabling the relationship between the lived in the properties with the knowledge to be learned. The theme developed may trigger several questions about the rural school.

Keywords: Field Education. Identity. Belonging. Field School.

INTRODUÇÃO

A dissertação **Educação do campo e a construção da identidade territorial do aluno da Escola do Campo do Distrito de Cândido Freire - Giruá (RS)** investiga o contexto de vivências dos alunos que concluíram o ensino fundamental na escola do campo do distrito de Cândido Freire, no município de Giruá, no estado do Rio Grande do Sul. Tematiza o currículo da escola do campo e sua contribuição na construção de vínculo de pertencimento ao lugar de vivência, analisando suas implicações nas escolhas futuras dos alunos.

Entendo, para iniciar a reflexão, ser necessária uma diferenciação entre as expressões educação rural, educação no campo e educação do campo. Arroyo, Caldart e Molina (2004) delineiam as características e as diferenças entre as formas de nominar a educação realizada nas escolas do meio rural. A expressão educação rural era usada antes da 1ª Conferência Nacional por Uma

Educação Básica do Campo^[1] e, referia-se àquelas pessoas que viviam nomeio rural, geralmente excluídas, não recebendo uma educação de qualidade, apenas um mínimo de instrução. Já a expressão educação no campo, refere-se a qualquer educação realizada no espaço geográfico do campo, não tendo, necessariamente, vinculação com as vivências das pessoas que vivem no campo. O currículo não contempla a especificidade das questões do campo. E, por fim, a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

expressão educação do campo que assume um caráter social fundamental, uma vez que vinculam o currículo as vivências, aos saberes e às exigências dos sujeitos da escola do campo.

A partir desta primeira diferenciação, destaco que a educação do campo permeia a minha vida, desde as primeiras letras. Fui alfabetizada numa escola do campo na década de oitenta (1986). Lembro-me de caminhar quilômetros, atravessando lavouras, poteiros e matos. Sentia medo, encantamento, alegria com as coisas que via e ouvia. Disso resulta meu entendimento de que o meio ambiente é muito rico, repleto de imagens, cores, sons, cheiros.

Esses momentos de recordação são repletos de emoção e de sentimentos que se articulam com o mundo no qual me constituí sujeito. As vivências com a natureza, com a terra, com as plantas e os animais tornaram-me o que sou. As vivências com a família, com os amigos, com os vizinhos, com o espaço físico e social da escola do campo vincularam-me ao lugar de forma muito intensa.

É a partir destas recordações que reflito sobre as escolhas dos jovens e das jovens do campo atualmente. Percebo que as vivências e os sentimentos de pertencimento com o lugar, durante a infância, parecem ser mais puras, mais alegres e mais sinceras. Com o passar do tempo e após outras experiências em diferentes grupos, este sentimento vai sendo modificado, ou sendo adormecido. Durante as entrevistas realizadas para produzir dados para esta pesquisa pude identificar que existe um sentimento que vincula os jovens ao seu lugar. Em suas falas deixam claro a intenção de viver e trabalhar no meio rural.

Como professora, identifico que os alunos se envolvem com mais participação e entusiasmo nas atividades realizadas com as séries iniciais na escola do campo, não demonstrando receio em colocar as mãos na terra, em plantar sementes ou mudas, mas, conforme vão crescendo, a terra passa a ser sinônimo de sujeira. Parece-me que conforme vão crescendo, a visão romântica da infância vai passando e percebem que o trabalho no campo envolve, muitas vezes, os fins de semana. Talvez essa seja uma das grandes questões que modificam a forma de pensar e ver a vida no campo. Com a adolescência e a juventude as questões de responsabilidade e de compromissos se tornam mais presentes, modificando, muitas vezes, a forma de pensamento destes jovens.

Preocupo-me muito com o lugar e com as pessoas onde vivo. Os jovens parecem que não estão demonstrando tanto interesse pelas coisas do campo. O patrimônio e os bens familiares estão perdendo sua sucessão e o campo está envelhecendo no sentido social e humano, pois as pessoas que vivem no campo estão ficando mais velhas e o número de crianças e jovens diminuindo. Esta é uma questão importante para mim, pois me questiono quanto ao futuro do campo, quanto ao meio ambiente e quanto à produção de alimentos saudáveis. Quanto maior a área de cultivo, maior é a quantidade de produtos químicos usados menores a diversidade de produtos cultivados. Esta é uma situação recorrente no mundo atual e que precisa ser compreendida.

Nesse sentido, a educação do campo desenvolvida na escola onde estudei e em que agora sou professora, me inquieta. As questões que seguem são significativas para pensar a escola do campo e conduzem as minhas reflexões. O trabalho que realizamos na escola está vinculado com as

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

vivências do campo? A proposta de currículo e a intencionalidade da escola do campo atende às expectativas de construção da identidade territorial e do sentimento de pertencimento com o lugar de vivência? Ou isso não é objeto de interesse? Quais expectativas que a comunidade escolar tem em relação ao trabalho da escola? Que tipo de sujeito, homem/mulher quer formar? A escola e a comunidade possuem vivências comuns que as aproximam? O currículo que é pensado e posto em movimento na escola atende aos interesses de quem, e para que serve? Estas são questões que me fazem refletir constantemente e que remetem a pensar no futuro das pessoas, da comunidade, da escola e do campo. Refletir sobre a escola do campo envolve pensar a sociedade em suas diversas dimensões, pois somos permeados por diferentes intenções e diferentes projetos de presente e de futuro.

Não tenho a pretensão de solucionar um problema social, mas investigar quais os fatores que interferem ou modificam as escolhas dos jovens em permanecer ou não no campo. Busco compreender se a escola do campo está realizando a educação que se propõe. Para isso analiso os documentos orientadores da escola como o Projeto Político Pedagógico e os Planos de Estudos, se estão pensados e se contemplam as questões inerentes ao sentimento de pertencimento e de identidade com o lugar. Em minha análise e interpretação cruzo essas informações com as falas dos jovens que concluíram os estudos do Ensino Fundamental na escola do campo, objeto da dissertação.

O uso das falas de jovens intenciona compreender as motivações que interferem nas suas escolhas de futuro. Assim, busco identificar quais as expectativas de atividades futuras e projetos dos jovens e adolescentes, e, como o espaço rural da família e da escola do campo, contribuem na construção do vínculo de pertencimento com o seu lugar. Afirmo que os pais e as mães são importantes nestas escolhas, pois é a partir do discurso paterno e materno que muitas opiniões são formadas. É importante que os jovens percebam que no campo também há futuro e vida digna.

É com essas pré-compreensões que inicio a investigação do currículo da escola do campo e as vivências próprias do lugar, buscando visualizar suas possibilidades de contribuir com a permanência do jovem no campo. Sinto-me intrinsecamente ligada ao tema, como já dizia, desde minhas primeiras letras. É significativo e muito importante para mim.

Conhecer o que já foi produzido e pesquisado sobre o tema Educação do Campo e Pertencimento é premissa e ponto de partida. Inicio a busca no banco de teses e dissertações da CAPES os trabalhos publicados durante o período de 2010 a 2016, a partir dos descritores *educação do campo e pertencimento*. Os trabalhos seriam representativos se abordassem a educação do campo, a escola do campo, o currículo voltado às vivências do campo, articulando as questões da identidade e do pertencimento ao lugar.

Na primeira busca foram encontradas apenas duas dissertações de mestrado, mas que não possuíam o foco desejado. Em nova busca, agora com os descritores *educação do campo e lugar*, foram encontrados dois trabalhos de dissertação de mestrado que não apresentavam o foco

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

desejado. Alterando os descritores para *educação do campo e território*, foram encontrados três trabalhos de tese de doutorado que também não possuíam o foco desejado.

Em uma nova pesquisa com os descritores *lugar e território* foram identificados sete trabalhos, sendo três de mestrado e quatro de doutorado, mas que não tinham o foco desejado. Em relação aos descritores *educação do campo e currículo*, foram encontrados cinco trabalhos de mestrado e dois de doutorado, e novamente não tinham o tema desejado. Após a constatação da dificuldade em encontrar registros de trabalhos já produzidos sobre o tema, alterei o descritor para *escola do campo* e, então, foram encontrados quarenta e oito trabalhos, sendo vinte nove de mestrado e dezoito de doutorado.

Entre estes foi encontrado o trabalho intitulado: *Políticas Públicas de Educação para os/as Agricultores/as e Familiares: Um diálogo entre FETRAF-SUL/CUT e o Estado*. Este trabalho, por sua vez, contemplava a legislação vigente sobre a educação do campo inclusive tratando do Plano Nacional de Educação a vigorar de 2014 a 2024. Este trabalho abordou as políticas públicas em esfera federal que tinham como intuito fortalecer e dar subsídios de conhecimento e financiamento para que os jovens permaneçam no campo. Trata-se de uma Tese de Doutorado defendida em 2013, na PUC do Rio Grande do Sul no curso de Pós-Graduação em Psicologia.

Quadro 1: Estado da arte da pesquisa educação do campo e pertencimento

Trabalhos encontrados	Descritor: Educação do Campo e Pertencimento	Descritores: Educação do Campo e Lugar	Descritores: Educação do Campo e Território	Descritores: Lugar e Território	Descritores: Educação do Campo e Currículo	Descritor: Escola do Campo
Teses	0	0	03	04	02	18
Dissertações	02	02	0	03	05	29

Fonte: Elaboração própria a partir do banco de teses e dissertações Capes (2010/2016).

A partir da consulta ao banco de teses e dissertações da Capes pude perceber que existem trabalhos realizados mais voltados à escola do campo do que a educação do campo e, dos trabalhos pesquisados, o foco não é dirigido às questões de lugar, de território e, tão pouco, para o sentimento de pertencimento ao lugar de vivência. Isso demonstra que há possibilidades de trabalho e de pesquisa voltado ao tema que ainda não foi explorado. Assim, percebo a necessidade de investir em pesquisas de dissertações e de teses, pois é um campo carente de trabalhos de investigação.

METODOLOGIA

O que propus para minha dissertação é a pesquisa da **Educação do Campo e a Construção da**

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Identidade Territorial do aluno da escola do campo do distrito de Cândido Freire - Giruá (RS). Analisei se a escola do campo com seu currículo, projeto pedagógico, planos de estudos, propõe um trabalho voltado ao desenvolvimento do sentimento de identidade e de pertencimento ao lugar, auxiliando os jovens nas suas escolhas de futuro.

A produção, análise e interpretação dos dados empíricos assumem um caráter qualitativo. Recorre-se a pesquisa documental e a entrevistas pré-estruturadas realizadas com um grupo de alunos e seus pais. Esses dados darão suporte para a interpretação e compreensão do fazer pedagógico da escola do campo.

A pesquisa documental buscou, inicialmente, no Projeto Pedagógico da escola do campo, elementos que demonstrem a presença de indicadores voltados à construção da identidade territorial, do sentimento de pertencimento ao lugar e a valorização do campo. Foram usados os seguintes documentos da Escola: Projeto Político Pedagógico, Plano de Estudos e legislações que regulamentam a educação do campo. Os dados produzidos a partir de uma leitura e olhar atento voltam-se à identificação, nos documentos, se estes contemplam ou não as questões relacionadas ao desenvolvimento da identidade territorial dos alunos.

As entrevistas pré-estruturadas foram realizadas com seis jovens que estudaram na escola do campo do distrito. Os sujeitos da pesquisa são:

Quadro 2: Sujeitos da pesquisa

Nome fictício	Ano de conclusão do Ensino Fundamental	Sexo
João	2016	M
Mario	2015	M
Tomás	2015	M
Amélia	2013	F
Rui	2013	M
Renato	2008	M

Fonte: Elaboração própria a partir das características dos sujeitos da pesquisa (2017).

Estes jovens moram no distrito de Cândido Freire - Giruá e têm vínculo familiar com o campo. Além dos jovens, a entrevista contemplou os seus pais.

O convite aos participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram realizados em reunião com os participantes (alunos e pais), momento em que também foi apresentado o projeto de pesquisa. Aos alunos e pais escolhidos, previamente, para participarem da pesquisa foi encaminhado um convite escrito para a reunião, na qual seria apresentada a pesquisa, os objetivos e realizada a assinatura do termo de consentimento para aqueles que

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

aceitaram participar da pesquisa. Após a explicação e apresentação da pesquisa todos aceitaram participar e, então, foram realizadas as assinaturas dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta reunião aconteceu no salão da comunidade do distrito de Cândido Freire - Giruá. As entrevistas foram realizadas nas propriedades das famílias.

A sistematização, a análise, a interpretação dos dados e informações produzidas a partir das entrevistas foram feitas tomando como referência os conceitos produzidos pela pesquisa bibliográfica. Foi o momento de fazer o comparativo das respostas e estruturar a análise a partir de categorias definidas com base nas palavras que mais apareceram nas falas dos entrevistados, dos jovens e de seus pais. As categorias que emergiram foram **estudo, propriedade e trabalho** e, a partir delas, analisadas as falas pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa articula quatro elementos para compreender os caminhos da educação do campo, abordando conceitos e princípios norteadores que orientam a ação pedagógica das escolas do campo, e investiga a trajetória histórica da constituição do que chamamos, hoje, de educação do campo. Tal olhar histórico vem acompanhado pelos aspectos legais que instituem as responsabilidades do Estado e o direito dos sujeitos, que vivem em espaços rurais de frequentarem a escola. E, por fim, a relação que se estabelece entre educação do campo e os princípios da educação popular. E tem o objetivo de apresentar um panorama conceitual, histórico e legal que demarca as discussões sobre a educação do campo. Lembrando que a educação do campo está inscrita no movimento de lutas por direitos sociais e a reivindicação por uma educação de qualidade para os povos do campo, portanto, não se trata de concessão, e sim, de direito.

A escola do campo e o currículo, parte do pressuposto que é fundamental compreender a escola inserida no contexto local, observando as características das propriedades e das famílias, as formas de produção e de comercialização dos produtos. A pesquisa contempla a escola do campo, o projeto político pedagógico, os planos de estudos. As relações entre o currículo idealizado e currículo realizado.

A pesquisa que deu origem a dissertação Educação do Campo e a Construção da Identidade Territorial do aluno da escola do campo do distrito de Cândido Freire - Giruá (RS) (2017) trata do pertencimento, território e lugar como possibilidades da escola do campo na formação de sujeitos para o mundo. Compreende também um olhar complexo para a escola, no sentido de analisar a complexidade do processo educativo realizada na escola do campo integrada à comunidade na qual está inserida. E nela compreender a ação pedagógica, o posicionamento das famílias no processo de ensino aprendizagem e o trabalho voltado ao pertencimento e ao desenvolvimento da identidade. Ou seja, como a escola do campo pode ser uma possibilidade de construção de identidades.

E, por fim, esta dissertação gerou outras reflexões que podem desencadear novas pesquisas. A

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

reflexão sobre a escola do campo do distrito de Cândido Freire, no município de Giruá identificou que a educação do campo precisa vincular-se ao lugar de vivência do aluno. A propriedade da família, a bagagem cultural, social, histórica que possuem são fatores importantes no desenvolvimento da identidade e do sentimento de pertencimento. É importante valorizar a vida no campo para que os jovens se sintam pertencentes ao lugar de vivência da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da “Educação do Campo e a construção da identidade territorial do aluno da Escola do Campo do Distrito de Cândido Freire – Giruá (RS)” é muito importante para mim, pois envolve a minha vida pessoal e profissional. Fui aluna da escola, moro na comunidade e sou professora da escola, então, esta pesquisa tem a ver também comigo enquanto professora da escola do campo. Escolhi este tema por se tratar de um assunto importante, não só para as escolas do campo, mas para todas as escolas. As questões voltadas ao sentimento de identidade e de pertencimento ao lugar é um tema pouco considerado pelas escolas e pelos professores.

A escola do campo do distrito de Cândido Freire – Giruá vem há alguns anos refletindo sobre este tema, pois percebemos que a vida no campo não despertava mais o interesse. As questões que envolviam a escolha por outro lugar de vida, estavam muito associadas a expectativas quanto a um trabalho mais valorizado. Assim, a escola passou a planejar projetos que valorizassem a vida no campo, o trabalho nas propriedades, inclusive fazendo visitas a propriedades que trabalhavam de forma diversificada.

As reflexões que se originaram a partir das leituras feitas para a elaboração do Projeto de Pesquisa do Mestrado, me deram a certeza da importância que este tema tem. Pensar sobre o trabalho da escola do campo não é apenas pensar em desenvolver um bom trabalho como escola, mas se o trabalho que desenvolve está vinculado com o contexto de vida e se traz retorno para as pessoas – alunos e familiares.

Desta forma, ir ao encontro das famílias e ouvi-las sobre a escola do campo, o trabalho realizado, as expectativas para o futuro dos filhos e da propriedade, foi muito importante. Analisar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Estudos, além das leituras de textos de autores importantes sobre os temas abordados e a análise da legislação da educação do campo. Todo este trabalho desencadeou em reflexões importantes que foram sendo consideradas durante a escrita do texto.

A escola do campo do distrito de Cândido Freire, no município de Giruá, está inserida num contexto de pequenos agricultores familiares, que trabalham com a produção de soja, milho, trigo, leite, queijo, carne suína e bovina, agroindústrias de panificação, embutidos e verduras. Possui muitas possibilidades de fazer uso destas vivências para tornar o ensino mais significativo e voltado ao desenvolvimento da identidade e do pertencimento com o lugar. A escola já desenvolve um significativo trabalho no sentido de valorizar a vida no campo, mas pode ir além.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

A escola do campo do distrito de Cândido Freire no município de Giruá, pode desenvolver ações, em forma de projetos, que façam com que a vida na propriedade se torne um tema de estudo econômico, social, histórico, geográfico e ambiental. Pode também, trazer para a sala de aula os assuntos das propriedades e servir como desencadeador do estudo de conteúdos científicos. Este estudo possibilita a percepção de que a propriedade da família seja, além da base material, um aporte histórico e social, pois ali, por várias gerações aconteceu a vida dos antepassados ou de outras pessoas. Desta forma, poderá, cada vez mais, ser uma possibilidade para o desenvolvimento da identidade e do pertencimento com o lugar.

Esta pesquisa fez surgir outras reflexões sobre o tema da escola do campo. A escola pesquisada é da rede estadual de ensino, qual é a proposta da rede estadual para as suas escolas do campo? Como as demais escolas do campo da abrangência da 17ª Coordenadoria Regional de Educação estão trabalhando as questões do desenvolvimento da identidade e do pertencimento ao lugar com seus alunos? O professor é o responsável por colocar em prática o planejamento realizado pela escola do campo, pelas mantenedoras e pelas coordenadorias de educação, como este professor está sendo formado, pensado e considerado para as escolas do campo? As ideias de uma agricultura agroecológica poderia ser um meio para tornar a vida no campo mais interessante? A dificuldade de casamentos para os rapazes que vivem no campo, por que as moças não os aceitam? Como as famílias pensam a sucessão familiar na propriedade? Enfim, essas são algumas questões que poderão desencadear novas pesquisas. A educação do campo ainda está carente de trabalhos voltados a pensar a educação realizada nas escolas do campo. Novas dissertações de mestrado e teses de doutorado podem abranger temas importantes na educação do campo.

Por enquanto, a Educação do Campo e a construção da identidade territorial do aluno da escola do campo do distrito de Cândido Freire, município de Giruá, possibilitou refletir sobre a ligação da escola do campo com a comunidade a que pertence, no sentido de fazer uso do aporte cultural, histórico, social, e de saberes populares para conduzir a construção da identidade e do pertencimento ao lugar de vivência. Esse trabalho auxiliando ao aluno criança ou jovem desenvolver a sua identidade e o seu pertencimento com o lugar de vivência da família. Este trabalho que a escola desenvolve seja uma ação pedagógica construtora de possibilidades, no sentido de o aluno possuir condições de realizar escolhas. Para que o jovem seja capaz de escolher em permanecer no campo com condições de ter uma vida de acordo com suas necessidades, ou que tenha condições de igualdade com outros jovens para buscar outros horizontes. Enfim, que o jovem do campo possa escolher em igualdades de condições o caminho que quer seguir, mas sabendo que tudo o que viveu e o que vive o faz ser o que é.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENTEJANO, P. Trabalho no campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação**

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

do campo. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 374p.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 214p.

ARROYO, M. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: . Acesso em: 05 mar. 2017.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. **Educação do campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília: MEC, 2007. 81p.

BRASIL. **Escola ativa**: projeto base. Brasília: MEC, 2010. 52p.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: educação matemática do campo. Brasília: MEC/SEB, 2014.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos temáticos**: educação do campo. Curitiba: SEED/PR, 2008.

CALLAI, H. C. (org.). **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2011. 320p.

CALLAI, H. C. A geografia escolar – e os conteúdos de geografia. **Revista de Anekumene**, Bogotá: Colombia, n. 1, p. 128-139, 2011.

CALLAI, H. C. A questão da cidadania nas séries iniciais. In: CALLAI, H. C.; TOSO, C. E. I. **Diálogo com professores**: cidadania e práticas educativas. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2015. 232p.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, M. M. S. (org.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 252p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 22).

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. Portugal, 2004.

CAPES/MEC. **Portal de periódicos**. Disponível em: . Acesso em: 11 dez. 2016.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. II.

CASTRO, E. G. Juventude do campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 220p.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2014.

KUHN, M.; FRANTZ, W. Educación popular y escuela pública. In: **Revista Pedagógica Crítica Paulo Freire**, Chile: Santiago, año 12, n. 14, p. 21-36, 2013.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. 279p.

MARQUES, M. O. **Educação nas ciências**: interlocução e complementaridade. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002. 160p.

MARTINAZZO, C. J. **A utopia de Edgar Morin**: da complexidade à concidadania planetária. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2004. 112p.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

MOLINA, M. C. Legislação educacional do campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 128p.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. 102p.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 111p.

MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra pátria**. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 181p.

NEVES, D. P. Agricultura familiar. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

PALUDO, C. Educação popular. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

PIRES, A. M. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012. 159p.

RIBEIRO, M. Educação rural. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2012. 384p.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

SAQUET, M. A.; SILVA, S. S. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo UERJ**, ano 10, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008. Disponível em: <www.geouerj.br/ojs>.

SILVA, A. P. S.; FELIPE, E. S.; RAMOS, M. M. Infância no campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

SILVA, J. M. **Diversidade, relativismo e complexidade**. 2017. Disponível em: . Acesso em: jul. 2017.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 154p.

STRECK, D. R. **Correntes pedagógicas**: uma abordagem interdisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

[1]A Conferência Nacional por Uma Educação Básica no Campo aconteceu em Luiziana (GO), de 21 a 23 de julho de 1998. Entre os compromissos e desafios contidos no documento final está que somente é possível trabalhar por uma educação básica no campo, vinculada ao processo de construção de um Projeto Popular para o Brasil, que inclui necessariamente um novo projeto de desenvolvimento para o campo e a garantia de que todo o povo tenha acesso a educação (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004).